



AS PERSPECTIVAS TEMPORAIS DO ÁLBUM “A SALVAÇÃO É PELO RISCO: O SHOW DO JOCA”

Júlia Fernandes Nogueira Neves¹
Ludmylla Mendes Lima²

RESUMO

O álbum de estreia do compositor, instrumentista e Mestre de Cerimônias, JOCA “A Salvação é Pelo Risco: O Show do JOCA”, lançado em 2019, propõe novos aproveitamentos de sonoridades já gravadas no universo musical (samples) como exercício e dispositivo de memória, construindo na lírica, paralelamente, um memorial reflexivo sobre a cosmopercepção em disputa na vivência afrodiaspórica do eu-lírico. Esse lugar da oralitura é, para Leda Maria Martins, um espaço de experimentações não-lineares do tempo, ainda quando analisadas partindo do prisma da dimensão estética da palavra. Portanto, o álbum em questão dialoga com a episteme que vem sendo construída por Martins, dentro de uma perspectiva não-canônica literária, de uma oralitura ventilada pelo esperar de Freire. Segundo o próprio compositor, o álbum tem um papel duplo: ocupa um lugar ficcional, mas também propõe um olhar cuidadoso de diversas facetas da vida, sem caráter de evolução, alinhado ao olhar do Adinkra Sankofa. Pretende-se, então, analisar trechos de músicas selecionadas do artista JOCA, acompanhada de reflexões baseadas em conceitos de Leda Maria Martins, visando uma amarração teórica associada à construção do tempo espiralar no respectivo objeto de pesquisa. A perspectiva conclusiva é de que a morte, a relação tempo-espaco, a espiritualidade e as performances sociais registradas na perspectiva lírica da obra, apontam não apenas para a vivência, mas para a defesa de uma temporalidade espiralar como parte da cosmopercepção do eu-lírico, na qual as curvas temporais são bem-vindas e propõem o imagético de um espelho na conceituação do tempo.

Referências

- JOCA. Release artístico e do álbum “A Salvação é Pelo Risco: O Show do JOCA”. Acervo pessoal do artista, 2019.
- JOCA. A Salvação é Pelo Risco: O Show do JOCA. Rio de Janeiro: Reurbana. 2019. Disponível nas plataformas digitais. Acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=9CP2eS7cNR4>
- MARTINS, L. M. Performance do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

Palavras-chave: Oralitura; Tempo espiralar; Memória.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), MEL Malês, Discente, julia@letras.ufrj.br¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), MEL Malês, Docente, ludmyllalima@unilab.edu.br²